

Aneel: Jirau dificilmente entrará em operação em 2012

Leonardo Goy
Brasília

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, disse hoje que "é muito difícil" que a hidrelétrica de Jirau, do complexo do Rio Madeira, em Rondônia, comece a produzir energia em 2012, como se comprometeu o consórcio Energia Sustentável do Brasil (Enersus), responsável pela obra. Segundo Kelman, a causa do provável atraso é a liminar da Justiça Federal de Rondônia que suspendeu os trabalhos de instalação do canteiro de obras. De acordo com ele, a liminar impede que seja aproveitada a chamada janela hidrológica, época do ano em que chove menos e o volume do rio está mais baixo, possibilitando os trabalhos.

Segundo Kelman, o provável atraso de Jirau obrigará a Aneel a fazer um novo leilão de energia no ano que vem para contratar 1 mil megawatt (MW) para entrar no sistema em 2012 no lugar da energia de Jirau. Ele salientou que, provavelmente, o leilão contratará térmicas movidas a óleo e afirmou que os consumidores de energia no País terão prejuízo de R\$ 400 milhões para comprar essa energia.

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, que participa junto com Kelman de seminário no Senado, disse que esse prejuízo, causado pela substituição de energia de Jirau em 2012, pode ser ainda maior, algo entre R\$ 1 bilhão e R\$ 4 bilhões.

Lobão aproveitou o seu discurso para pedir aos ecologistas que parem de brigar na Justiça para obstruir obras de hidrelétrica. A liminar da Justiça de Rondônia foi liberada a pedido do Fórum Brasileiro de Organizações não-governamentais (ONGs) e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento. "Os ecologistas podiam dar uma trégua ao governo e ao País no que se refere às hidrelétricas, senão teremos de recorrer às térmicas, essas sim poluidoras", disse.

GOY, L. **Aneel: Jirau dificilmente entrará em operação em 2012.** Agência Estado, Mídia Online, 27/11/2208.